

- Neusa Maria Heinzmann Bulow
- João Batista Teixeira da Rocha Felipe
- Heinzmann Bruno Bottom

# Dexmedetomidina como substituto eficaz ao remifentanil em anestesia intravenosa total: estudo comparativo em videolaparoscopia ginecológica

*Departamento de Cirurgia (CCS), Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul*

## INTRODUÇÃO

O estudo compara dois grupos de pacientes submetidas à videolaparoscopia ginecológica, anestesiadas com dexmedetomidina (DEX) ou com remifentanil (REM), ambos em infusão contínua, associados ao propofol.

## MÉTODOS

Após aprovação pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Santa Maria, 30 pacientes em estado físico P1 e P2 (antigos ASA I e II) (22-56 anos), submetidas à videolaparoscopia ginecológica, deram seu consentimento informado, sendo anestesiadas com DEX ou REM em infusão contínua, associados ao propofol em infusão alvo-controlada. Parâmetros hemodinâmicos (frequência cardíaca-FC, pressão arterial média-PAM, pressão arterial sistólica-PAS e diastólica-PAD) foram anotados antes da indução anestésica (T1), 5 minutos após intubação orotraqueal (IOT) (T2) e 30 minutos após incisão cirúrgica (T3). Amostras de sangue venoso foram coletadas nesses tempos, para determinação da glicemia e cortisol sérico. Registraram-se tempos para extubação, orientação e alta da sala de recuperação pós-anestésica (SRPA), bem como incidência de náuseas e vômitos, necessidade de analgésicos no pós-operatório e efeitos colaterais.

## RESULTADOS

O cortisol sérico decresceu em função do tempo no grupo REM, enquanto no grupo DEX diminuiu na segunda coleta (T2) e retornou aos níveis basais. A glicemia aumentou em função do tempo em ambos os grupos, sendo esse aumento maior no grupo DEX. A análise da PAM e PAD mostrou diferenças entre os grupos, com maior diminuição observada aos 5 minutos após

IOT em ambos os grupos. Aos 30 minutos após a incisão cirúrgica, a PAM e PAD retornaram aos valores basais no grupo DEX, enquanto mantiveram-se significativamente mais baixas no grupo REM. Houve diferenças significativas quanto à PAS e FC entre os grupos em T2 e T3, sendo os valores mais baixos no grupo REM. Os tempos para extubação e orientação foram significativamente maiores no grupo DEX, se comparados ao grupo REM, porém, sem diferenças nos tempos para alta da SRPA.

## DISCUSSÃO

Não houve diferença na incidência de náuseas e vômitos, bem como da necessidade de analgésicos entre os grupos. Ocorreu um caso de bradicardia na SRPA em paciente do grupo DEX, que respondeu ao uso de atropina.

## CONCLUSÃO

A DEX mostrou-se uma droga clinicamente eficaz como substituto ao REM em AIVT durante procedimentos videolaparoscópicos ginecológicos.

## REFERÊNCIAS

1. Ebert TI, et al. The effects of increasing plasma concentrations of dexmedetomidine in human. *Anesth.* 2000;93:382-94.
2. Hall, et al. Sedative, amnestic and analgesic properties of small-dose dexmedetomidine infusions. *Anesth Analg.* 2000;90:699-705.

## Endereço para correspondência:

Neusa Maria Heinzmann Bulow  
R. Marcílio Dias, 222 – Parque do Sol  
Santa Maria (RS) – CEP 97095-420  
Tel. (+55 55) 223-0411 / 9137-9066  
E-mail: bulow@bol.com.br